

O CUIDAR QUE SE REVELA NA FUNCIONALIDADE: UMA EXPERIÊNCIA EM UM LAR DE IDOSOS

Alessandra de Carvalho Campos¹; Amanda Trindade Pereira Cavalcanti²; Ana Carolina Monteiro Guimarães³; Anna Carla Gomes Leal⁴; Camilla Raquel Melo Ferreira⁵; Daniella Neves Ramalho Carneiro Maciel⁶; Maria Victória Rodrigues Paiva⁷; Rachel Cavalcanti Fonseca

¹²³⁴⁵⁶⁷Afya Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução

O envelhecimento populacional no Brasil tem se mostrado em crescimento cada vez mais. A expectativa de vida vem aumentando e estudos mostram que o Brasil terá uma proporção de idosos cada vez maior. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2021), um dos quesitos para envelhecer com uma boa qualidade de vida é uma melhora na saúde física e mental, através de uma habilidade funcional otimizada que possa permitir o idoso a realizar suas atividades de vida diária (AVDS). As atividades básicas de vida diária (ABVDs) são atividades exercidas para o autocuidado e a independência, como transferência, capacidade de se alimentar sozinho, tomar banho, se vestir, uso do sanitário e controle de suas funções esfínterianas.

Existem escalas e questionários que ajudam na avaliação da funcionalidade do indivíduo, permitindo traçar um melhor plano de cuidado individualizado. O índice de Katz é um instrumento clínico bastante utilizado na geriatria, usado para medir a capacidade funcional de um indivíduo em realizar suas ABVDs. Desta forma, o presente trabalho têm como objetivo apresentar a experiência vivida por acadêmicos de Medicina em um lar de idosos em uma atividade envolvendo a sua funcionalidade.

Métodos ou Relato de Experiência:

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), localizada em Cabedelo – PB. A ação extensionista foi conduzida por um grupo composto por 14 acadêmicos do curso de Medicina, sob orientação docente, com o intuito de avaliar a funcionalidade dos residentes da instituição e refletir sobre as dimensões do cuidado na velhice.

Os extensionistas foram organizados em duplas, realizando a aplicação do índice de Katz de forma individualizada e respeitosa. Para os idosos com mobilidade preservada, a avaliação foi conduzida nas áreas comuns da instituição, em momentos de convivência e de suas atividades rotineiras, favorecendo uma interação mais espontânea. Já para aqueles com mobilidade reduzida que estavam acamados e tinham alguma dificuldade de comunicação, a aplicação ocorreu no leito, com o cuidado de adaptar o ritmo e a comunicação às condições e necessidades de cada participante sendo a ajuda de seus familiares de suma importância para aplicação.

Durante o processo, foi possível observar que o ato de aplicar o Índice de Katz ultrapassa o simples registro da capacidade funcional: ele se transforma em uma experiência de escuta, empatia e reconhecimento da singularidade de cada idoso. Dessa forma, o cuidado se revelou na atenção, no respeito aos limites e na valorização de pequenas expressões de autonomia (FONSECA; LEITE, 2020).

Resultados e Discussão

A aplicação do Índice de Katz no Abrigo de Idosos do AMEM, localizado em Cabedelo – PB, configurou-se como uma experiência significativa de aprendizado e aproximação com a prática geriátrica. O processo foi conduzido por acadêmicos do quinto período do curso de Medicina, sob orientação docente, e possibilitou não apenas a familiarização com o instrumento, mas também uma vivência humanizada do cuidado, marcada pela escuta ativa e pela valorização da individualidade de cada idoso.

Durante a aplicação, observou-se que a utilização do Índice de Katz transcende a simples coleta de informações sobre a funcionalidade. A atividade exigiu dos estudantes sensibilidade e capacidade de adaptação às condições cognitivas, emocionais e físicas dos residentes. Em muitos casos, os idosos demonstraram limitações de compreensão devido a comprometimentos cognitivos leves ou moderados, o que demandou dos avaliadores uma comunicação mais pausada, com explicações simplificadas e, por vezes, demonstrações práticas das atividades abordadas.

Outro aspecto marcante foi a variação na disposição e no engajamento dos idosos durante a aplicação. Alguns mostraram-se participativos e receptivos, compartilhando suas rotinas e experiências, enquanto outros apresentaram retraimento, cansaço ou desconfiança diante da presença de novos interlocutores. Essas situações exigiram dos estudantes empatia,

paciência e flexibilidade na abordagem, reafirmando que o cuidado em geriatria requer não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades interpessoais e éticas. Conforme destacam Oliveira, Lima e Almeida (2020), a escuta qualificada e o vínculo afetivo são elementos centrais no cuidado ao idoso, especialmente em instituições de longa permanência, onde o risco de isolamento e despersonalização é elevado.

Para os acadêmicos, a experiência foi igualmente transformadora. A aplicação do Índice de Katz permitiu o desenvolvimento de competências clínicas e comunicativas, além de despertar reflexões sobre o papel do profissional de saúde na promoção da saúde do idoso e da autonomia, evidenciando a importância do olhar integral, da aproximação humanizada e da construção de vínculos. Assim, a ação extensionista não se limitou à coleta de informações, mas constituiu-se como um momento de aprendizado mútuo, no qual o diálogo entre teoria e prática possibilitou ressignificar o cuidado, reforçando a necessidade de abordagens que considerem o envelhecimento como um processo plural, digno e carregado de histórias (PEREIRA et al., 2023).

Considerações Finais

Diante do exposto, é notório que o Índice de Katz é mais do que uma ferramenta avaliativa, a experiência da aplicação revelou-se um ato de cuidado humanizado, marcado pela escuta, empatia e valorização da singularidade de cada idoso. Assim, conclui-se que o uso desse instrumento contribui significativamente para o envelhecimento saudável e para a promoção da dignidade e da qualidade de vida dos idosos institucionalizados, devendo ser incorporado de forma contínua às práticas assistenciais.

A experiência permitiu aos alunos de medicina desenvolver habilidades de comunicação, escuta ativa e sensibilidade ao lidar com a população idosa. Esse contato direto reforça a importância de avaliações padronizadas no cuidado geriátrico e contribui para a formação de um profissional mais preparado, humanizado e consciente das reais necessidades dos pacientes.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. Caderno de Atenção Básica, n. 19. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

***DÉCADA DE ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL**: relatório de base da OMS. Disponível em: <https://sbgg.org.br/decada-de-envelhecimento-saudavel-relatorio-de-base-da-oms/>. Acesso em: 29 out. 2025.

FONSECA, A. M. R. M.; LEITE, R. C. B. Dependência funcional em idosos institucionalizados: fatores associados. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, supl. 2, e20200086, 2020.

OLIVEIRA, R. M.; LIMA, T. R.; ALMEIDA, J. R. Humanização e cuidado à pessoa idosa em instituições de longa permanência. *Revista Kairós Gerontologia*, v. 23, n. 3, p. 95–110, 2020.

PEREIRA, D. S. et al. Extensão universitária e formação médica: reflexões sobre o cuidado integral ao idoso. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 27, p. e220199, 2023.

SILVA, F. R. et al. Intervenções fisioterapêuticas na promoção da funcionalidade de idosos institucionalizados: revisão integrativa. *Fisioterapia em Movimento*, v. 35, p. e35101, 2022.